

A Educação também tem de Avançar

Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,

Parece não suscitar controvérsia a afirmação de que a universidade está a mudar profundamente, se calhar não à velocidade que gostaríamos e que acompanha o desenvolvimento da sociedade. Fruto de um conjunto amplo de mudanças políticas, económicas e sociais ocorridas nas últimas décadas, a que o vendaval globalizador que nos tem assolado não é alheio, a universidade tem sido fustigada por uma série de críticas que questionam o seu papel – quer como espaço de discussão livre e independente das questões críticas da sociedade, quer como cooperante do Estado na construção da identidade política em cada país e na preservação e desenvolvimento da cultura nacional.

Os desafios dos nossos dias pedem uma universidade multifacetada, isto é, uma universidade que, sem deixar de se assumir como espaço propício à reflexão e análise crítica e à formação integral de cada indivíduo, se configure, em simultâneo, como entidade geradora e disseminadora de conhecimento útil e produtivo e como produtora de serviços e de mão-de-obra especializada, essenciais para a sua subsistência.

Os métodos de avaliação tradicionais com que fomos avaliados, os nossos pais foram avaliados e os nossos avós foram também avaliados, estão obsoletos e em nada contribuem para a formação de profissionais especializados e competentes, contribuem mais para profissionais que saem cada vez mais impreparados para exercerem num mercado de trabalho que a cada dia é mais competitivo.

Tendo em conta que muito provavelmente a grande maioria de nós aqui presentes hoje, no mercado de trabalho, nunca tiramos do papel grande parte dos conteúdos que decoramos e debitamos para um teste ou um exame, mas sim utilizamos as skills que aprendemos no nosso percurso académico, fora e dentro da sala de aula e por isso sabemos que temos de mudar.



A Juventude Socialista Propões,

Reestruturar os métodos de avaliação no ensino: priorizar a a avaliação por trabalhos, individuais e de grupo, que ponham em prática os conteúdos lecionados nas aulas, em vez dos testes convencionais. Nestes, os alunos desenvolvem para além dos conteúdos letivos as soft skills, essenciais para o mercado de trabalho.

Braga, 17 de dezembro de 2022